



## Título

ACOMPANHAMENTO A DETENTOS EM REGIME SEMI-ABERTO

## Autor(es)

- 1 - ALICE HIRDES
- 2 - MARIA GORETE BELINI
- 3 - ANA PAULA BELINI
- 4 - GUARACI PINTO
- 5 - EDINEIA CARINE PASTORE
- 6 - RICARDO ALBERTONI
- 7 - LILIANE MARQUES
- 8 - ELISANGELA JOANA GOLIN
- 9 - FERNANDO HERRMANN

## Descrição do(s) Autor(es)

- 1 - DOCENTE OUTRA INST.
- 2 - ALUNO GRAD. OUTRA INST.
- 3 - ALUNO GRAD. OUTRA INST.
- 4 - ALUNO GRAD. OUTRA INST.
- 5 - ALUNO GRAD. OUTRA INST.
- 6 - ALUNO GRAD. OUTRA INST.
- 7 - ALUNO GRAD. OUTRA INST.
- 8 - ALUNO GRAD. OUTRA INST.
- 9 - ALUNO PÓS GRAD. OUTRA INST.

## Resumo

O Curso de Enfermagem da URI desenvolve há quatro anos um trabalho sistemático no Presídio Estadual de Erechim, contemplando o ensino, pesquisa e extensão. O acompanhamento aos detentos em regime semi-aberto ocorre através de grupos terapêuticos e acompanhamento individualizado, em três grandes cenários: casa, trabalho e relações sociais. A reabilitação psicossocial poderá ser utilizada como uma tecnologia que possibilita ao apenado intervenções na reestruturação de sua identidade, em termos subjetivos, levando a um incremento na sua possibilidade objetiva de reinserção social. Os aspectos banais da vida cotidiana constituem-se em desafios e dificuldades importantes para uma população marginalizada, excluída socialmente. Parte dos objetivos da reabilitação implica, sobretudo, numa mudança dos fatores externos de motivação para os internos. Os apenados necessitam a oportunidade de refletir sobre as suas escolhas de vida e as conseqüências decorrentes destas escolhas. Consistente com esta proposição, as intervenções reabilitadoras devem levar a um aprendizado de habilidades para um incremento positivo das decisões de suas vidas. O processo abrange o comportamento nas áreas de habilidades sociais, participação, interesse, valores, percepções e benefícios de escolhas adequadas. A habilidade para reconhecer e internalizar valores de envolvimento construtivos para uma interação social adequada constitui-se em estratégias desenvolvidas pela equipe. Concluímos que adotar uma postura de não julgamento é fundamental, assim como, resgatar aspectos positivos da vida do detento, levando-o a identificar outras possibilidades de vida não criminal.